



Resumo de Notícias

13/04/2016 - Convergência Digital

Para cada 1% investido em TI, lucro das empresas, em dois anos, aumenta 7%

Para cada 1% investido em Tecnologia da Informação, em dois anos, o lucro das empresas de capital aberto aumentou em 7%, revelou a 27ª pesquisa anual Administração e Uso de TI nas Empresas, realizada pela FGV, o que comprova o papel estratégico da TI no negócio. Essa foi a primeira vez que o dado fez parte do estudo. O levantamento também mostrou que mesmo com a crise econômica, os gastos e investimentos com TI ficaram estáveis no último ano, somando 7,6% da receita das empresas.

“Eu esperava uma queda nos investimentos, porém, os números se mantiveram, sinal que este ano deve estabilizar e talvez tenhamos resultados diferentes no próximo ano. Claro que o cenário está obscuro, não tem como prever se a economia vai melhorar e se o País voltará a crescer, mas somos otimistas”, frisou o professor e coordenador da pesquisa Fernando Meirelles.

Os bancos continuam na liderança dos aportes investindo 14% das receitas em TI, seguido por Serviços com 10,9%, Indústria 4,6% e Comércio com 3,5%. Pela primeira vez, a pesquisa da FGV trouxe nos indicadores o uso da TI no setor de Saúde. Já o setor de Química e Petroquímica apresentou uma média de aportes em TIC de 4,3%.

O gasto médio anual das companhias no país em TI por usuário das empresas ficou em de R\$ 38,1 mil. Além disso, a pesquisa da FGV indicou que 30% do dinheiro alocado em tecnologia se destinaram a investimentos, sendo o restante classificado como despesa. O estudo apurou que o Brasil possui 244 milhões de dispositivos móveis conectados à internet no Brasil, 1,2 equipamento portátil por habitante. Até o final do ano, serão 166 milhões de computadores em uso no País, 4 para cada 5 habitantes sendo 30 milhões de tablets.

Falar ao celular custa, em média, 10 centavos por minuto no Brasil

Segundo as operadoras móveis, falar ao celular no Brasil custa, em média, 10 centavos por minuto. Na conta das empresas, houve uma queda de 29% nesse valor entre 2014, quando custava R\$ 0,14, e 2015 (os R\$ 0,10). Os números são da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil).

“Essa queda é fruto de uma intensa competição entre as empresas e elevados investimentos feitos pelas prestadoras privadas, que permitiram a expansão das redes e a possibilidade de acesso a um número cada vez maior de brasileiros”, diz nota da Telebrasil, divulgada nesta quarta-feira, 13/4.

Muito significativa para a queda nos preços, no entanto, é a redução contínua da tarifa de interconexão, ou VU-M, para valor de uso móvel, em anatelês. Trata-se do valor pago pelo uso da rede quando a chamada é para outra operadora.

Em 2011, quando a Anatel resolveu puxar esse valor para baixo, a tarifa de interconexão custava R\$ 0,56. Desde

então previu quedas anuais que, por enquanto, seguem até 2018, quando deve ficar abaixo de 2 centavos por minuto. Entre 2014 e 2015, a redução foi de 33%, R\$ 0,15 para R\$ 0,10.

Essa tarifa influencia, portanto, as chamadas que terminam em redes diferentes. E é exatamente pelo custo da interconexão ser historicamente alto no Brasil que desenvolveu-se um mercado focado em ligações dentro da mesma empresa, que lentamente tende a mudar.

A conta das empresas de que o preço médio é de 10 centavos por minuto, portanto, leva em consideração que grande parte das chamadas ainda são feitas dentro da mesma rede. Para chegar a ele, somou toda a receita do setor com chamadas de voz e dividiu pelo número de minutos utilizados.

De acordo com as operadoras, “o valor da conta média do brasileiro com serviços móveis caiu 20% em 2015, passando de R\$ 18,80 para R\$ 14,90 por mês. Em consequência, o gasto médio do brasileiro com ligações



Resumo de Notícias

14/04/2016 - Convergência Digital

GVT está oficialmente extinta e Vivo prevê investir R\$ 600 milhões em TI até 2018

A GVT está oficialmente morta e a marca Vivo passa a ser utilizada em todo o Brasil para identificar todos os serviços oferecidos pela empresa: telefonia e internet móveis, banda larga e telefonia fixa, TV paga e serviços digitais. A marca passa a usar a assinatura "Viva Tudo", representando a ampliação de possibilidades que as conexões e a vida digital oferecem. Para integrar as operações, a Vivo reformulou a área de TI em busca da consolidação dos sistemas das duas operadoras. Até 2018, a meta é reduzir em 40% o número de aplicações.

O investimento previsto é de R\$ 600 milhões em três anos, com 350 profissionais de tecnologia e outros 250 funcionários de diferentes áreas de negócio da companhia. O objetivo final dessa mudança tecnológica é tornar a operadora numa telco Digital. Estamos investindo para tornar a empresa uma telco digital fim-a-fim e melhorar ainda mais a experiência dos nossos clientes", afirma o CEO e Presidente da Telefônica Vivo, Amos Genish.

Na parte de produtos, a novidade é o portfólio 3P (banda larga, telefonia fixa e TV paga) nacional integrado. Também vão vir as ofertas 4P (que incluem celular), além de serviços digitais. O anúncio é considerado um marco para a empresa porque evidencia a acelerada evolução na integração das duas empresas, iniciada há dez meses, em junho de 2015. No comunicado ao mercado, a Vivo informa que empregou recursos da ordem de R\$ 25 milhões para mudança de uniformes, frota, material de vendas, equipamentos, fachadas além de operações pontuais de TI e engenharia.

"Trabalhamos muito para que a união das empresas realmente trouxesse valor para clientes, colaboradores, acionistas e para o País, que vai receber mais investimentos, já que nos tornamos uma empresa mais forte e capitalizada", disse Genish. A rede de fibra óptica da GVT, presente em 159 cidades, será

usada para aumentar a capacidade da rede móvel da Vivo.

Até agora, segundo o comunicado oficial da Vivo, mais de 24% das torres de transmissão móveis foram conectadas por fibra óptica, o que reflete na qualidade do serviço prestado. O plano é ampliar este percentual para 30% até o final de 2016. Além disso, 67 rotas de backbone, redes de longa distância que interligam diferentes estados, já foram compartilhadas. Mais de 3.300 links alugados foram migrados para a rede própria, garantindo maior controle e confiabilidade da rede.

Ao todo, a rede de fibra óptica da Vivo está presente em 186 cidades, com 16,7 milhões de lares conectados que podem contratar serviços de ultrabanda larga e de TV paga por meio de fibra. No Estado de São Paulo, a rede fixa predominantemente de cobre será parcialmente substituída por fibra óptica que permite oferecer ultravelocidades de banda larga de até 100Mbps. O objetivo é conectar, em 2016, 2,7 milhões de domicílios a este novo modelo de rede.

Outro movimento-chave da Vivo, reforça o comunicado ao mercado, enviado nesta quinta-feira, 14/04, é o Plano de Qualidade, lançado em julho do ano passado, com a ambição de criar um processo de transformação e melhoria contínua na empresa.

O plano tem como objetivo entender as necessidades dos clientes em cada um dos processos do ciclo de vida do cliente, identificar indicadores, definir metas e estabelecer um compromisso com toda a organização. Com o plano, são acompanhadas as etapas de vendas, ativação, funcionamento, faturamento, atendimento, suporte técnico e cancelamento. Para cada uma, são priorizadas as principais necessidades dos clientes a serem atendidas. Atualmente, estão em andamento 118 ações focadas na melhoria da experiência do cliente, sendo que mais de 30 já estão implementadas.



Resumo de Notícias

14/04/2016 - Cafézinho

A Rede Globo e a tentativa de desmobilizar os que lutam contra o golpe

Mídia faz guerra psicológica para desmobilizar quem é contra o golpe, afirma professor da USP

Uma guerra psicológica orquestrada para desmobilizar quem é contra o golpe. É assim que o professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), Laurindo Lalo Leal Filho, define o comportamento da mídia na veiculação de matérias sobre o processo de impeachment contra a presidente Dilma Rousseff, que será votado no próximo domingo (17), no plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília.

“O ataque se intensificou quando a mídia percebeu que a oposição não tem os 342 votos (necessários para aprovar o impeachment)”, enfatiza. “As informações que saem nos jornais, nas revistas, televisões, rádios são iguais. E vai se criando um clima para desmobilizar a sociedade e a militância que está na frente de luta (contra o golpismo). A mídia aposta na desmobilização. Esse é o objetivo.”

Lalo explica como a ação concatenada entre as diversas plataformas da mídia burguesa age para propagar e intensificar o clima de derrotismo entre aqueles que lutam em defesa da democracia. “A Folha (de São Paulo), por exemplo, pouca gente lê, mas aí entra a CBN e TV Globo repercutindo suas manchetes.”

O cientista político e também professor da USP, Antonio Carlos Mazzeo, concorda com Lalo. “As manchetes da Folha são tendenciosas. Há uma or-

questração da mídia a favor do impeachment. Os meios de comunicação manipulam a verdade, mas isso não é novo”, frisa.

Ele explica que essa tradição vem de longe. No caso das organizações Globo, pelo menos desde a década de 1930. “Um panfleto da Aliança Nacional Libertadora (ANL), de 1935, recomenda que as pessoas não leiam (o jornal) O Globo. Veja há quanto tempo essa família (Marinho) é afinada com tudo que é antinacional”, frisa Mazzeo.

“A Globo sempre foi um instrumento do imperialismo em nosso país. E isso tem ficado cada dia mais claro em suas matérias. A GloboNews vem fazendo um jornalismo catastrofista desde o primeiro governo Dilma. Se a pessoa for conhecer o Brasil pela GloboNews, vai achar que o país é mais pobre do que Uganda. Não se fala nada sobre as conquistas nacionais”, alerta o cientista político.

Ele defende que as concessões de rádio e TVs sejam revistas pelo governo. “Não dá pra ligar a TV e ser manipulado. É preciso afrontar essas concessões”, adverte. Mazzeo considera, no entanto, que para fortalecer essa proposta é preciso construir um bloco hegemônico de poder com os trabalhadores e de caráter socialista.



Resumo de Notícias

14/04/2016 - CUT

Para 58% dos brasileiros o golpe não é solução para o país, mostra pesquisa CUT/Vox Populi

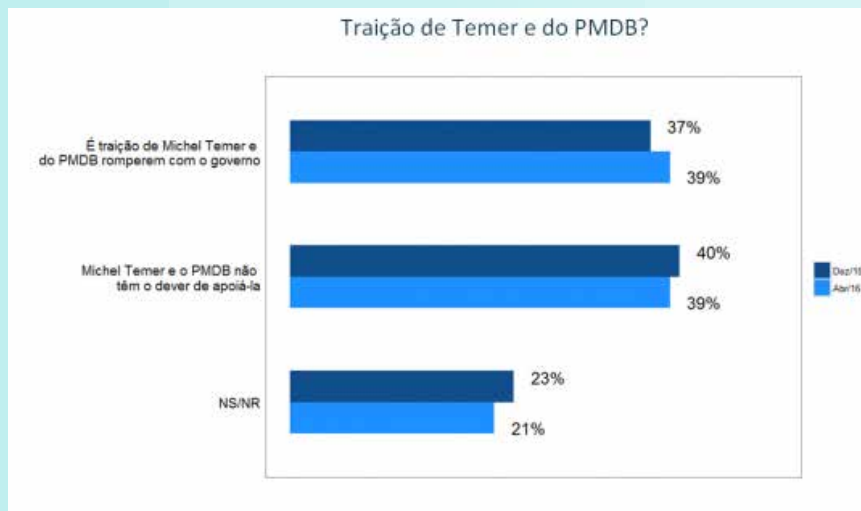
Oposição aproveita desgaste do governo sem pensar que isso pode aumentar dificuldades do Brasil

Para a grande maioria dos brasileiros (58%), o Golpe de Estado em curso no Brasil não é a solução para os problemas econômicos e políticos do país. Apenas 35% acham a cassação do mandato da presidenta Dilma Rousseff resolve os problemas.

A pesquisa também apontou que, embora 57% dos entrevistados sejam a favor do impeachment, 50% acreditam que a oposição está sendo oportunista e se aproveitando do desgaste do governo para tirar Dilma do poder, sem pensar que isso pode aumentar as dificuldades do Brasil. Também chama atenção o alto índice de reprovação ao vice-presidente Michel Temer (PMDB-SP), líder do golpe. 61% dos entrevistados avaliam Temer negativamente e, para 49% dos entrevistados, o processo de impeachment que está tramitando no Congresso Nacional é vingança do deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), presidente da Câmara dos Deputados.

Já o ex-presidente Lula, apesar do massacre midiático que vem sofrendo nos últimos meses, continua sendo avaliado como o melhor presidente que o Brasil já teve. Essa é a avaliação de 45% dos entrevistados. Em fevereiro esse índice de 40% e em dezembro de 2015, de 44%. O segundo colocado é FHC, com 15%.

Para o presidente Nacional da CUT, Vagner Freitas, os resultados da pesquisa mostram que os brasileiros estão absolutamente divididos quanto ao processo de impeachment e sabem que as questões mais importantes para a classe trabalhadora, como reaquesimen-



to da economia e geração de emprego e renda não serão resolvidas pelos golpistas. Muito pelo contrário, vão piorar.

“Numa sociedade democrática, sem apoio social, nenhum deputado ou senador embarcaria na aventura de cassar o mandato de uma presidenta eleita

democraticamente que não cometeu nenhum crime.” Para Vagner, os/as trabalhadores/as e a sociedade em geral, querem mudanças na agenda da economia, geração de emprego decente, manutenção de programas sociais e não propostas como as que vêm sendo feitas pela oposição, como acabar com a valorização do salário mínimo e a reforma da previdência. “A turma do Temer só fala em arrocho salarial e sacrifício para a classe trabalhadora. E isso os trabalhadores não vão concordar nunca.”

A pesquisa CUT/Vox Populi mostra que a divisão dos brasileiros em torno da possível cassação do mandato de Dilma não está apenas nos que são pró e contra o impeachment ou quanto aos benefícios ou prejuízos do golpe para o Brasil, para a classe trabalhadora e toda a sociedade. Os brasileiros estão divididos também quanto ao oportunismo dos parlamentares, quanto ao comportamento do “quanto pior melhor”, que o senador Aécio Neves (PSDB-MG) adotou desde que perdeu as eleições no ano passado e quanto à insegurança sobre o futuro do país.

Leia mais em:

<http://cut.org.br/noticias/para-58-dos-brasileiros-o-golpe-nao-e-solucao-para-o-pais-mostra-pesquisa-cut-vo-1cba/>

Resumo de Notícias

Delator da Lava Jato: "É surreal Eduardo Cunha conduzir impeachment"



O empresário Júlio Camargo, um dos principais colaboradores da Operação Lava Jato, que apontou contas de Eduardo Cunha (PMDB-RJ) no exterior e se disse ameaçado por ele, quebrou o silêncio e concedeu sua primeira entrevista, ao jornalista Henrique Beirangê, da revista Carta Capital. Segundo ele, um impeachment conduzido pelo presidente da Câmara "é surreal".

"De qualquer forma, tenho certeza, a verdade tarda, mas não falha. Vai chegar a hora do julgamento dele. Se a gente quer de fato mudar este País, o Cunha precisa ser extirpado do cenário", disse ele.

Para Camargo, Cunha debocha da sociedade brasileira e conta com a cumplicidade do Poder Judiciário. "Acho um desacato ao povo brasileiro. Entendo e respeito os ditames do Judiciário. O que me espanta é a morosidade. São muitos fatos concretos sem nenhuma ação da Justiça a respeito", afirmou.

Temer na Lava Jato

Sobre o vice-presidente Michel Temer, ele também fez um alerta: "Quem será o novo presidente? O

'grande jurista' e vice-presidente Michel Temer tem seu nome vinculado à Lava Jato. Se o Eduardo Cunha se tornar o presidente, seria o fim da nação. Tenho 64 anos e já fui convidado para morar fora do País. Nunca pensei, mas se o Cunha assumir o governo, não haveria alternativa."

Em relação ao senador Aécio Neves (PSDB-MG), ele também o colocou numa má situação. "Está na mesa posição do Michel Temer, hoje sob suspeição. Não votaria no Aécio de jeito nenhum."

Camargo disse ainda que Lula foi o maior presidente da história do País. "O Lula foi o maior presidente da história do Brasil, ninguém pode dizer nada em contrário. É uma vítima de um processo eleitoral e do sistema político. Evidentemente ele foi muito mal assessorado durante os últimos anos, cometeu falhas. Também não o considero apto a voltar à Presidência. Talvez ele e o Fernando Henrique Cardoso poderiam ser os articuladores de uma grande aliança nacional. Os dois precisariam, no entanto, se penitenciar, calçar as sandálias da humildade."